

**I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER**

**II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER**



Universidade Federal  
de Campina Grande



**Universidade Federal de Campina Grande**  
**Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo**  
**EBSEH – Hospitais Universitários Federais**

**ANAIS DA II JORNADA  
DE COMBATE AO CÂNCER GINECOLÓGICO**



# I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

## II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

### APRESENTAÇÃO

O impacto devastador do câncer ginecológico na vida das pacientes e familiares representa uma chaga que precisa ser enfrentada, tanto do ponto de vista médico como também no fortalecimento das relações interpessoais. O adoecimento da mulher está associado, muitas vezes, ao desmoronamento de uma estrutura familiar, que tem esse diamante como sua base de sustentação, assim o papel da humanização no cuidado dessas pessoas e a sua integração junto com seus familiares, sejam esposos (as), companheiros (as), filhos (as), netos (as) e outros afetos, ao tratamento é um elo que precisa ser buscado pelos serviços.

Campanhas como o “Outubro Rosa” são fundamentais na conscientização da população da importância do rastreamento precoce. Desde meados da década de 90 nos Estados Unidos passou-se a realizar campanhas que alertassem a população sobre o impacto do câncer de mama e formas de prevenção a partir do acesso a mamografia e métodos diagnósticos. A essas campanhas atribuiu-se o laço cor de rosa como símbolo da peça publicitária, passando então a ser o chamariz da luta contra o câncer de mama, catapultando a participação da população, empresas e entidades na causa. No Brasil, ao final da década de 90 e início dos anos 2000, evidenciou-se as primeiras manifestações, inicialmente focadas no câncer de mama, e hoje ampliadas para a atenção integral à saúde da mulher e rastreamento ampliado a neoplasias ginecológicas. Num período de pandemia, quando se fala quase exclusivamente de COVID-19, é fundamental lembrarmos que outras condições afetam a população.

O câncer ginecológico gera grande impacto social e econômico, do ponto de vista de incapacidades temporárias ou definitivas e ceifamento de vidas. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2018 os cânceres de ovário, mama, colo de útero em corpo de útero no Brasil mataram aproximadamente trinta (30) mil mulheres, não podendo permanecer seu rastreamento e campanhas restritos a um período, o mesmo deve ser lembrado diuturnamente em serviços de saúde,

Os textos presentes na obra foram apresentados na II Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico do HUJB, realizado em modalidade online, entre 18 e 19 de outubro de 2021. A todos os leitores deixamos de presente esta publicação e todas as contribuições deste evento neste tema tão relevante contando que este sirva para engrandecê-los como pessoas e profissionais.



# **I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER**

## **II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER**

Copyright ©. Todos os direitos reservados. Proibida a venda. As informações podem ser utilizadas desde que citadas as fontes.

As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

---

Anais da II Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico. Cajazeiras - PB, 18 a 19 de outubro de 2020. V. 2. Organizadores Kévia Katiúcia Santos Bezerra, Ocilma Barros de Quental, Renata Layne Paixão Vieira, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral e Wemerson Neves Matias. Cajazeiras – PB: UFCG, HUJB, 2020.

30 p.

ISSN: **2764-2038**

Evento realizado pela Universidade Federal de Campina Grande, através do Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo, vinculado a rede EBSERH.

1. Saúde da Mulher 2. Obstetrícia 3. Atenção Integral. I. BEZERRA, Kévia Katiúcia Santos. II. QUENTAL, Ocilma Barros. III. VIEIRA, Renata Layne Paixão. IV. CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. V. MATIAS, Wemerson Neves.

CDU 61:618

---

### **PUBLICAÇÃO ANUAL PRODUZIDA PELA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA DE MELO  
Edmilson Cavalcante - Avenida José  
**Telefone: (83) 3532-4750**



**I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER**  
**II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

*Kévia Katiúcia Santos Bezerra*  
*Ocilma Barros de Quental*  
*Renata Layne Paixão Vieira*  
*Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral*  
*Wemerson Neves Matias*

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

*Carla Heloísa Alencar de Figueiredo*  
*Maria Carmem Batista de Alencar*  
*Renata Layne Paixão Vieira*  
*Rozane Pereira de Sousa*  
*Ocilma Barros de Quental*  
*Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral*  
*Wemerson Neves Matias*

# I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

## II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

### SUMÁRIO

A IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NO FLUXOGRAMA DE AÇÃO.....	6
AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO.....	7
A RELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE INFERTILIDADE E ENDOMETRIOSE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER .....	8
A IMPORTÂNCIA DOS MARCADORES TUMORAIS NO ACOMPANHAMENTO DO ESTADIAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	9
A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA.....	10
A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	11
BENEFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO DE VITAMINAS ANTIOXIDANTES NA REDUÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DURANTE O TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO.....	12
CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR HPV .....	13
O CONTEXTO DA GESTAÇÃO TARDIA NOS SEUS ASPECTOS .....	14
BIOPSISSOCIAL.....	14
DIFICULDADES ENCONTRADAS EM MULHERES PORTADORAS DE ISTS PARA REALIZAR O EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA.....	15
DO DIAGNÓSTICO TARDIO AO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A ESSA PROBLEMÁTICA.....	16
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA DO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO .....	17
ENDOMETRIOSE E SEU DIAGNÓSTICO TARDIO: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA, PARA MODIFICAR ESSA CONDIÇÃO.....	18

# I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

## II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

FATORES RELACIONADOS A NÃO REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA EM MULHERES IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA .....	19
FATORES ASSOCIADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA .....	20
FISIOPATOLOGIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DURANTE A GESTAÇÃO E OS CUIDADOS PRESTADOS À GESTANTE .....	21
IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	22
LINFADENOPATIA IPSILATERAL EM MULHERES APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	23
MÃES EM CÁRCERE: A VIOLAÇÃO DO DIREITO A GRAVIDEZ E À MATERNIDADE NO SISTEMA PRISIONAL.....	24
OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MULHER .....	25
O IMPACTO DA OBESIDADE SOBRE O RISCO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....	26
PERFIL DAS INTERNAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SERTÃO PARAIBANO.....	27
PREVALÊNCIA DE INFERTILIDADE FEMININA NA PARAÍBA: ANÁLISE DO NÚMERO DE HOSPITALIZAÇÕES REALIZADAS ENTRE 2008 A 2021 .....	28
SOBREPESO/OBESIDADE: FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA .....	29
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: VIVÊNCIAS DE MULHERES SURDAS .....	30

### A IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NO FLUXOGRAMA DE AÇÃO

José Ricardo Ferreira Brito  
Eulismenia Alexandre Valério  
Lara Andrade Rodrigues  
Pâmela Thayne Macêdo Sobreira  
Ocilma Barros de Quental

**Introdução:** A violência é um problema mundial de Saúde Pública, sendo definida como: “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”. **Objetivo:** Reunir estratégias de identificação de violência contra a mulher no atendimento, organizar e explanar as referências e órgãos de apoio legal e entender como a enfermagem pode contribuir para o combate da problemática. **Metodologia:** Este trabalho, trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão de literatura. Foi definida a pergunta norteadora: Como reunir estratégias de identificação de violência contra a mulher no atendimento de enfermagem, e o como agir quando detectado? Não obstante, também foi usado o critério de resposta ao objetivo pré-definido. Após os achados, foi feita a leitura de artigos já publicados, no qual foram pesquisados através das bases de dados digitais BVS, Scielo, LILACS e Medline, por meio dos descritores cadastrados no desc, aonde em cada descritor foram encontrados os resultados: violência contra a mulher: 598 resultados; atenção primária em saúde: 6400 resultados; saúde da mulher: 3789 resultados; utilizando os filtros: todos em português; artigos de 2016 a 2021. Diante desses, foram escolhidos minunciosamente dez artigos para construção desse estudo. Ademais, foi buscado leis que regem e asseguram o direito da mulher no site do planalto. Por fim, foi colocado em discussão a opinião de diversos autores e dados achados e estes proporcionaram a conclusão satisfatória deste trabalho. **Discussão:** A violência contra a mulher é uma realidade nos casos de atendimentos dos serviços de saúde e é muito importante entender a posição estratégica do enfermeiro dentro Atenção Básica frente esse tema. Com o acompanhamento e cuidado continuado que seus procedimentos proporcionam, torna-se mais fácil ganhar a confiança e o vínculo da paciente, possibilitando a investigação de algum sinal de violência. Dentro da assistência, após identificado, é essencial a notificação e o encaminhamento para todo aparato assistencial psicossocial. Com isso, a capacitação profissional destaca-se como pré-requisito para o desenvolvimento de estratégias para um fluxograma de ação, em que seja instruído através deste qual o manejo adequado, órgãos legais, referências e ações a enfermagem dentro da Atenção Primária de Saúde pode executar, estando respaldada e segura. **Conclusão:** Portanto, as estratégias pensadas para identificar a violência no atendimento, foram desenvolver a habilidades nas práticas de rotina a visão integral da paciente, não se prendendo somente a queixa, para identificar sinais, sintomas e falas que revelem algum tipo de violência. Desenvolver olhar holístico, conhecer o amparo legal, saber notificar, acolher e encaminhar a vítima aos demais serviços de apoio. Para mais, os órgãos de segurança pública como a Delegacia da Mulher devem prestar apoio legal de modo a se integrar aos serviços de saúde por meio da referência. Em suma, a enfermagem pode contribuir significativamente no combate à violência contra a mulher, de forma a transformar a assistência à saúde da mulher em uma verdadeira rede de apoio multifacetada.

**Descritores:** Violência contra a mulher; Saúde da Mulher; Atenção Primária em Saúde.



# I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

## II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

### AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Maria Aparecida de Freitas Silveira  
Danielly Raquel de Souza Fernandes Guerra  
Elaine Cristina Batista Tavares de Sousa  
José Geraldo Holanda Moura;  
Ricele Duarte de Brito.  
Hospital Universitário Júlio Bandeira

**Introdução:** O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia que mais acomete e mata mulheres no Brasil. Configura-se como um problema de saúde pública, devido à natureza multifatorial e suas consequências epidemiológicas e sociais, bem como em decorrência da dificuldade e garantia do acesso integral da população ao diagnóstico e tratamento da doença pelo sistema de saúde. Apesar de não possuir uma etiologia única, alguns fatores de risco predispõem o surgimento da doença, estando estes relacionados a idade, história reprodutiva, fatores ambientais e genéticos. Nessa conjuntura, o controle de alguns dos aspectos supracitados favorece no retardo ou até mesmo, na prevenção dessa neoplasia em um terço da população acometida. **Objetivo:** Relatar a importância de ações educativas ocorridas em ambulatório hospitalar, cuja proposta transcorre pela prevenção do câncer de mama a partir do reconhecimento prévio de suas manifestações, realização de exames específicos, bem como da manutenção de hábitos saudáveis, visando a promoção da saúde das mulheres. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, relacionado à ação educativa em saúde realizado por equipe multiprofissional do ambulatório do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) com mulheres, em sala de espera, acerca do câncer de mama, fatores de risco e prevenção. **Resultados:** O HUJB realiza atendimento especializado em ginecologia e mastologia, oportunizando a integralidade da assistência para as usuárias. No momento da consulta, além das queixas relatadas pelas pacientes é ofertado educação em saúde com orientações pertinentes sobre medidas preventivas, bem como a realização de exames complementares com finalidade diagnóstica ou de rastreio. As medidas preventivas incluem ações primárias e secundárias. As ações primárias enfatizam o estilo de vida saudável, enquanto as secundárias referem-se, ao autoexame, avaliações periódicas das mamas, além de incentivo a realização de exames específicos, visando o diagnóstico precoce e maiores chances de cura. **Considerações Finais:** Torna-se imprescindível a sensibilização das mulheres sobre a importância da prevenção do câncer de mama, principalmente incentivando-as a realização do autoexame periodicamente, a fim de efetivar um diagnóstico precoce, evitar o agravamento da doença, bem como o aumento da mortalidade.

**Descritores:** Câncer de Mama. Educação em Saúde. Prevenção.



### A RELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE INFERTILIDADE E ENDOMETRIOSE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

Victória de Souza Nery  
Leandro Luiz da Silva Loures  
Jennifer Martins Pereira  
João Felipe Tinto Silva  
Kelly Alencar de Souza

**Introdução:** A Endometriose (EMS) pode ser classificada como uma doença ginecológica bastante recorrente onde existe a presença de tecido do endométrio ativo fora do útero, atingindo principalmente mulheres em idade fértil e somando mais de 70 milhões de casos. Nesse contexto, surgem algumas relações entre a endometriose e infertilidade, onde apesar da causa dessa relação ainda ser considerada incerta, isso acaba por gerar uma série de dúvidas e questionamentos a respeito dessa doença, somando-se aos riscos de Infertilidade, fortes sintomas e tratamento invasivo, levando ao desenvolvimento de uma série de problemas psicossociais, afetando a saúde física, mental e social da paciente, dificultando o diagnóstico e tratamento. **Objetivos:** Revisar e analisar na literatura científica a relação existente entre os casos de endometriose com o aumento dos índices de infertilidade e seus impactos na saúde da mulher. **Método:** Trata-se de revisão Integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE E BDNF a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: Endometriose. Infertilidade. Tratamento. A pergunta norteadora para essa pesquisa foi: "Qual a relação entre os casos de Endometriose com o aumento dos índices de infertilidade e quais seriam seus impactos na saúde da mulher?". Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão foram adotados os artigos duplicados, teses, monografias e artigos de revisão que não apresentavam texto completo ou que não condiziam com a temática proposta. A busca ocorreu no mês de outubro de 2021, com recorte temporal de artigos dos últimos 5 anos, onde através dos descritores definidos, foram encontrados 202 estudos, aplicando os critérios de exclusão restaram apenas 7 para compor. **Resultados:** Observou-se que os casos de subfertilidade na endometriose são recorrentes e podem está relacionados à dor física, visto também que os tratamentos hormonais específicos são feitos com o uso de anticoncepcionais, o que acaba dificultando o caso. A fertilização in vitro (FIV) é o mais aconselhado para mulheres que desejam engravidar, fazendo com que existam certas limitações, visto que nem todos têm acesso aos recursos requisitados nesse campo. Pesquisas também sugerem que mulheres que tem endometriose possuem um índice na qualidade de vida bastante inferior comparado aquelas que não possuem, destacando sintomas como diminuição nos níveis de produtividade, aumento da angústia, diminuição da libido e o aparecimento ou agravamento de sintomas como ansiedade e depressão, tornando suas vidas ainda mais caóticas. **Considerações finais:** Este estudo demonstrou a relação entre os casos de endometriose com o aumento da infertilidade e seus impactos na saúde da mulher como um todo, configurando um verdadeiro problema de saúde pública visto que acaba afetando todo o eixo social, mental e físico da mulher, interferindo em tomadas de decisões a cerca do tratamento, estilo de vida e cuidados básicos que se deve realizar. Por fim, se faz necessário uma rede de apoio específica ao atendimento dessas pessoas, trabalhando todos os aspectos, objetivando uma melhora na sua qualidade de vida, diminuindo os impactos e influência dessa condição.

**Descritores:** Endometriose. Infertilidade. Tratamento



### A IMPORTÂNCIA DOS MARCADORES TUMORAIS NO ACOMPANHAMENTO DO ESTADIAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda  
João Felipe Tinto Silva  
Arianny Luiza Barros de Santana  
Lauradella Geraldine Sousa Nóbrega

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero é resultado da infecção pelo papilomavírus humano (HPV), é uma doença complexa e que engloba fatores ambientais e genéticos e geralmente sintomas como o sangramento irregular ou dor podem surgir em algumas mulheres. O estadiamento irá descrever os respectivos aspectos relacionados ao câncer, de forma que possibilita o controle através da localização, se disseminou e até mesmo se os órgãos estão sendo afetados, ou seja, é primordial para o reconhecimento do estágio que o tumor se encontra, favorecendo o contraste na definição do tratamento e prognóstico precoce. O CA 125 e CA 19-9 são substâncias utilizadas como indicadores de malignidade e na detecção precoce do câncer de colo de útero auxiliando na eficácia do monitoramento de tratamento, contribuindo para a avaliação do prognóstico e sendo usados em casos específicos, em grupos de alto risco e associadas a exames complementares. **OBJETIVO:** Identificar qual é a importância dos marcadores tumorais no acompanhamento do estadiamento do câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde por meio dos Descritores em Ciência da Saúde: “Câncer de colo de útero”, “Rastreamento” e “Saúde da mulher”. Foram publicados 20 artigos publicados em português entre 2010 a 2020, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF dos quais 12 artigos foram selecionados pois abordavam o tema alvo deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os marcadores tumorais irão atuar no monitoramento de possíveis eventos moleculares que possam indicar uma possível progressão do tumor, e são indicadores fundamentais sobre os processos fisiológicos e possíveis alterações referente a neoplasia, e posteriormente serão utilizados como parâmetros para a triagem dessa patologia. Consequentemente os marcadores tumorais vão proporcionar um diagnóstico precoce para que haja um acompanhamento multiprofissional que possa permitir terapias efetivas e intervenções que proporcionem um maior conforto para a mulher, resultando na redução da mortalidade e morbidade por este tipo de câncer. Os marcadores tumorais, nesse caso, são utilizados como uma forma de controle do câncer de colo de útero, com fins de analisar a resposta dos tratamentos que são realizados e verificar se há ou não a necessidade de mudá-los, determinando assim o prognóstico da paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Demonstra-se, portanto, a importância da atuação desses marcadores tumorais para que facilitem as intervenções prévias acerca do câncer de colo de útero. É fundamental que a equipe multiprofissional trace estratégias que proporcionem um acolhimento para a mulher, para que o repasse de informações objetivas e claras seja realizado de forma que enfatize a importância do seguimento do tratamento e investigações por parte dos profissionais para amenizar as complicações e os sintomas.

**DESCRITORES:** Câncer de Colo de Útero; Rastreamento; Saúde da mulher.



### A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

Ana Karla Santos Moura  
Carol Vitória Bezerra Sousa  
Joseane Natália de Moura Sá  
Isabela Alves Soares  
Kelly Alencar de Souza

**INTRODUÇÃO:** o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres. Pela elevada taxa de mortalidade, o câncer de mama é considerado um problema de saúde pública. Após o diagnóstico da doença e durante o tratamento para a neoplasia da mama, a mulher enfrenta vários desafios, sendo um deles a mastectomia. A alteração da imagem corporal associada às alterações psicológicas interfere em suas relações pessoais e interpessoais com familiares e amigos, podendo prejudicar de certa forma, a sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** discutir a cerca da qualidade de vida de mulheres submetidas à mastectomia. **METODOLOGIA:** trata-se de estudo bibliográfico, descritivo, do tipo de revisão integrativa. Para alcance dos objetivos propostos, os dados foram obtidos através de consulta bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe), tendo a busca ocorrida no mês de outubro de 2021, utilizando os seguintes descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Mastectomia, Qualidade de vida e Mulheres. Os critérios de inclusão foram: artigos que tratam de forma mais clara e objetiva sobre o tema, tendo sido publicados nos últimos 5 anos, em português, que sejam compatíveis com os descritores propostos e veiculados em revistas especializadas e periódicos citados. Foram encontrados um total de 23 artigos, destes apenas 6 foram selecionados para o estudo, após a leitura na íntegra para alcance dos resultados. **RESULTADOS:** mulheres submetidas ao tratamento para o câncer de mama relataram efeitos e limitações relacionadas à autoimagem, ao trabalho, a atividades domésticas e de vida diária, a restrições de movimento com o membro superior, a alterações psicológicas, a sentimentos de insegurança e incapacidade, entre outros. Também foi aludida a “condição financeira”, uma vez que essas mulheres consideram que a qualidade de vida está relacionada à condição econômica, pois segundo elas, uma boa condição financeira possibilita arcar com os custos de um tratamento e assistência de qualidade. Além disso, a cirurgia da mama impactou negativamente em suas relações afetivas, especialmente no que tange à sexualidade. Constatou-se que o nível de satisfação sexual do casal diminui após a mastectomia, interferindo na autoimagem e na vida conjugal. Observou-se também, que mulheres mais jovens, sem reconstrução da mama, casadas e em tratamento de quimioterapia ou hormonioterapia apresentaram maiores perdas da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** os estudos analisados demonstram que mulheres mastectomizadas enfrentam inúmeros desafios, já que tal procedimento desencadeia em diversos impactos negativos que interferem diretamente na sua qualidade de vida. Diante disso, destaca-se a necessidade da ampliação de políticas públicas que visem facilitar a adaptação ao “novo corpo” e auxiliar as pacientes a manter a autoestima, além de promover a reinserção social e melhorar a qualidade de vida. Além disso, faz-se necessário, a conscientização e capacitação dos profissionais para que os mesmos possam garantir uma melhor prática do cuidado.

**Descritores:** Mastectomia. Mulheres. Qualidade de Vida.



### A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brida Magalhães Teixeira Macêdo  
Kévia Katiúcia Santos Bezerra  
Rayllane Santos Nunes  
Rebeca Karollyne Rolim Ribeiro  
Valdetrudes Junior Holanda dos Santos

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos tem sido investigada a relação entre hábitos alimentares e câncer. Define-se obesidade como o índice de massa corporal  $\geq 30 \text{ kg/m}^2$ , cuja prevalência tem aumentado consideravelmente na maioria dos países nas últimas décadas. Analogamente, o câncer de mama (CAM) é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Esta é resultante da multiplicação desordenada de células anormais da mama. O ganho de peso, sobretudo na idade adulta, está fortemente relacionado ao maior risco de desenvolvimento desse tipo de câncer. Em mulheres já diagnosticadas com a doença, o excesso de peso leva a desfechos piores. **OBJETIVOS:** Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é abordar a obesidade sob a perspectiva de fator de risco para a crescente prevalência do CAM na população feminina. **MÉTODO:** Com essa finalidade, adotou-se para a metodologia uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa incluiu artigos completos de estudos experimentais e não experimentais, publicados nos idiomas português e inglês, nos últimos 10 anos (2011 a 2021), considerando esse recorte por se tratar de estudos atuais. Foram excluídas publicações em outros idiomas, artigos não disponíveis na íntegra e publicações que não contemplam a temática proposta. Para a coleta de dados, foram acessadas as bases PUBMED e LILACS. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontradas 3.169 publicações, sendo selecionados por fim 56 artigos após leitura objetiva dos resumos. Evidências recentes indicam que a patogênese da obesidade envolve processos complexos, de origem heterogênea e compostos por uma variedade de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Na maioria dos casos, é o “ambiente obesogênico” quem determina a obesidade, a depender da suscetibilidade genética do indivíduo. Os respectivos mecanismos fisiopatológicos são diversos, de modo que se caracteriza como uma condição inflamatória crônica de grande impacto em diversas funções corporais, podendo ser responsável pelo desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV), resistência à insulina (RI), dislipidemias e câncer. A patogênese do câncer de mama, por sua vez, envolve a ação do estrogênio endógeno e exógeno. As principais fontes de estrogênio exógeno são os anticoncepcionais orais e a terapia de reposição hormonal (TRH). Entretanto, evidências comprovam que o estilo de vida da mulher também pode contribuir para o aumento do risco de desenvolver CAM, como o consumo de álcool, o tabagismo e o excesso de peso, o qual está associado à uma dieta rica em gorduras e a ausência da prática de atividades físicas. Sendo assim, a potencialização do maior risco na gênese do CAM pela obesidade atua desde a sustentação de um estado pró-inflamatório contínuo até a depressão fisiológica de mediadores anti-tumorais. Em indivíduos obesos há redução da eficácia imunológica, com aumento da liberação de leptina e redução sanguínea de células T CD8 e de células natural-killer, além de indução ao estado de hiperinsulinemia. Especialmente na pós-menopausa, o tecido adiposo contribui para a elevação da quantidade de estrogênio circulante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se, portanto, diversos meios pelos quais o excesso de peso, alterando a homeostase corpórea, induz a maior probabilidade para a carcinogênese de mama (CAM) em mulheres, sobretudo no período pós-menopausa.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Fator de risco. Obesidade.



### BENEFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO DE VITAMINAS ANTIOXIDANTES NA REDUÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DURANTE O TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO.

Claudineide Lima Cavalcanti Di Lascio

No Brasil, o câncer é a segunda patologia que mais cresce e mata segundo dados da OMS, e esse índice vem chamando atenção por estar diretamente associado a um estilo de vida não saudável seguido pelo abandono dos tratamentos devido aos seus efeitos colaterais no qual são agravados ainda mais pelo déficit do estado nutricional que é um fator importantíssimo para a tolerância do paciente durante o tratamento no qual pode vir a prejudicar a eficácia do tratamento podendo levar o paciente a toxicidade severa e redução dos efeitos desejados, e com isso ao óbito. O trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios da introdução de vitaminas antioxidantes na alimentação do paciente oncológico e sua eficácia na redução dos efeitos colaterais durante o tratamento químico. No qual teve como método a revisão da literatura com referências nos acervos das bibliotecas SCIELO, PUBMED e LILACS, no qual foram selecionados os artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2018 e 2021 que possuíam relação com o tema. Participou da presente pesquisa 120 adultos de ambos os sexos com idades entre 27 a 65 anos no qual foram submetidos a uma alimentação rica em vitaminas A, C e E, duas horas antes de iniciar a quimioterapia, 63,5% apresentaram diminuição nos casos de enjoos e vômitos, 10,3% alegaram se sentirem mais dispostos e 26,2% afirmaram apenas sentirem menos tonturas e dores de cabeça. No processo de introdução de alimentos houve também uma melhora no estado nutricional e uma melhor aceitabilidade de alimentos ricos em antioxidantes como cenoura, espinafre, mamão, laranja, carne vermelha e carne de frango, concluindo-se que a interação entre antioxidantes e os antineoplásicos produzem grandes benefícios ao paciente oncológico melhorando a eficácia do tratamento e junto a isso sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Antioxidantes., Oncologia., Nutrição.



# I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

## II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

### CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR HPV

CARLA HELOÍSA ALENCAR DE FIGUEIREDO  
MARIA CARMEM BATISTA DE ALENCAR  
WANDERSON KELLY DE ABREU FARIAS  
NARLIZE SILVA LIRA CAVALCANTE

O HPV é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer cervical, o terceiro câncer mundial em número de mortes de mulheres. Conhecer os aspectos relacionados aos riscos de infecção por este vírus, bem como as maneiras de preveni-la são fatores cruciais para a diminuição da incidência mundial. O objetivo deste estudo foi analisar os meios preventivos contra o HPV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Como resultados podemos destacar a importância da vacina, principalmente para meninas que ainda não iniciaram a atividade sexual; o rastreamento das lesões, que deve ser realizado periodicamente, independente da mulher ser ou não vacinada; os suportes relacionados a tratamento de mulheres já infectadas e nos seus diferentes estados da doença. Conclui-se que para que a prevenção ocorra de forma efetiva é necessário a educação em saúde, onde profissionais capacitados passarão à população informações pertinentes quanto à prevenção e/ou tratamento da infecção por HPV.

Palavras-chave: HPV. Câncer de colo de útero. Vacina contra o HPV. Saúde da Mulher.



**O CONTEXTO DA GESTAÇÃO TARDIA NOS SEUS ASPECTOS  
BIOPSISSOCIAL**

Viviane Dantas Vieira  
Maria Carmem Batista de Alencar  
Carla Heloisa de Alencar Figueredo  
Wanderson Kelly de Abreu Farias

**Introdução:** A Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) definiu em 1958 gestação tardia como uma gestação em mulher com idade maior ou igual a 35 anos. **Objetivo:** Identificar os aspectos biopsicossociais que envolvem a maternidade tardia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, de cunho exploratório. As bases utilizadas foram: SCIELO, BVS e MEDLINE. A busca na literatura e a coleta de dados foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril de 2021. Os critérios de inclusão foram estudos com texto completo, em português, publicados entre os anos 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos entre as bases de dados, os sem critérios de publicação científica. **Resultados:** Durante as buscas para o estudo foram selecionados 120, destes foram excluídos 50 trabalhos com base no título, 25 pelo ano de publicação, 8 por estarem repetidos nas bases de dados, 20 por serem apenas resumos de pesquisas, 7 por não condizer com os objetivos desta pesquisa, foram utilizados 10 estudos que correspondeu a solucionar a pergunta norteadora desta pesquisa. **Discussão:** As variáveis associadas as complicações na gestação, a ausência de pré-natal foi um fator preponderante; a ausência de morbidades pode apontar que as mulheres mais velhas e que já possuem doenças anteriores tenham mais cuidado com a sua saúde. **Conclusão:** Sendo assim, essa postergação da gravidez é muito particular, estando associada à subjetividade de cada mulher/casal, sendo crucial que os especialistas em saúde estejam preparados para minimizar os anseios que circundam as mulheres que optam por engravidar tardiamente.

**Descritores:** Gravidez tardia; Idade Materna; Aspectos biopsicossociais.



### DIFICULDADES ENCONTRADAS EM MULHERES PORTADORAS DE ISTS PARA REALIZAR O EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA

Jakeline Pamplona Sarmento  
Roneiza Soares Rufino  
Maria Eduarda Otoni da Silva Garrido  
Ocilma Barros de Quental

**INTRODUÇÃO:** As infecções sexualmente transmissíveis acabam interferindo não só no sistema imunológico, mais na autoimagem e com isso, mulheres que são infectadas acabam convivendo com essa doença, possui uma vulnerabilidade, em razão de já ter um risco de transmitir e ser susceptível a ter um sistema imunológico frágil. O exame citopatológico é extremamente importante para essas pessoas, porém existe diversas dificuldades que pode interferir na realização. **OBJETIVO:** Demonstrar as dificuldades em mulheres com infecções sexualmente transmissíveis em procurar a realização do exame citopatológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita no mês de outubro de 2021, realizada a busca de artigos em bases de dados indexadas: Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual de Saúde e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Busca por artigos publicados nos últimos 5 anos com os descritores: Saúde da mulher, Infecções sexualmente transmissíveis Esfregaço vaginal. **DISCUSSÃO:** As infecções sexualmente transmissíveis necessita ser retrata para a sociedade com mais clareza e de fácil abordagem para o público, pois ainda consiste um grande tabu referente a essa patologia, e com isso muitas mulheres acabam passando por problemas que podem ser resolvidos na atenção primaria. O exame Papanicolau é de fato extremamente importante para mulheres com ISTs, pois além de investigar presenças de vaginose bacterianas, fungos e diversas manifestações clinicas, também avalia as lesões percursoras presentes no colo do útero, visto que essa investigação é relevante para as mulheres. Nos dias de hoje ainda se encontra diversas mulheres sem informações sobre os atendimentos necessários que existem na UBS. A prevenção primaria nas unidades básicas de saúde (UBS), são extremamente importantes, pois é nesses primeiros contatos que muitas mulheres que possui ISTs irão procurar uma ajuda e prevenção de diversas manifestações clinicas que podem ocorrer, visto que o Papanicolau é importante para mulheres com essas patologias. **CONCLUSÃO:** Portanto, muitas mulheres necessitam de informações sobre exame citopatológico, e sejam repassadas e informadas da forma adequada para assim essas situações possa ser resolvida e abordadas da maneira correta, para a população, dessa maneira mulheres com ISTs passarão a ter uma confiança maior na realização do exame.

**Descritores:** Saúde da mulher, Infecções sexualmente transmissíveis, Esfregaço vaginal.



### DO DIAGNÓSTICO TARDIO AO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A ESSA PROBLEMÁTICA

Jailson da Silva Caldas

Maria Vanalice Pereira

Pâmela Thayne Macêdo Sobreira

Yres de Lucena Cartaxo

Ocilma Barros de Quental

**Resumo:** Introdução: A endometriose se caracteriza como uma doença que afeta mulheres em idade reprodutiva. Se dá quando o tecido endometrial se encontra fora do útero. **Objetivo:** Compreender fatores que influenciam o diagnóstico tardio da endometriose e quais o risco. Com o intuito de abranger como o enfermeiro pode auxiliar no diagnóstico precoce e posteriormente no tratamento. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória por meio de revisão literária, sua primeira etapa consiste no processo de coleta dados viabilizados através das bases digitais Scielo e BVS, através dos descritores cadastrados no desc: saúde da mulher; atendimento de enfermagem; endometriose; Para tal, foi adotado o critério de resposta ao objetivo pré-definido, com a pergunta norteadora: Como o enfermeiro, no âmbito de saúde da mulher, pode atuar frente ao diagnóstico precoce da endometriose e posteriormente no seu tratamento, este possibilitou o levantamento de informações a cerca do tema a parti de diferentes materiais bibliográficos. Deste modo, foram qualificados 8 artigos científicos que elucidam o diagnóstico da endometriose, e os risco quando descoberto tardiamente, posteriormente o tratamento e, por ultimo o papel da enfermagem frente ao diagnóstico e tratamento da endometriose. **Discussão:** A endometriose é uma doença inflamatória que acomete o sistema reprodutor feminino, causando diversos problemas, como a infertilidade, dores pélvicas, cólicas menstruais intensas, disfunção do intestino. Com isso, encontramos pontos relevantes a serem abordados; 1) Porque existe atraso no diagnóstico? qual a consequência do diagnostico tardio? 2) como o enfermeiro pode ajudar no diagnóstico precoce. 3) como o enfermeiro pode auxiliar no tratamento pós diagnóstico. **Conclusão:** A naturalização dos sinais e sintomas, e a falta de informação a respeito dos exames de rotina, tornam custoso o diagnostico da patologia. O enfermeiro deve conscientizar as mulheres a cerca da importância da consulta de enfermagem na UBS e, pós-diagnóstico, deve proporcionar apoio junto a equipe multiprofissional a mulher, desde o físico ao psicológico.

**Descritores:** saúde da mulher; atendimento de enfermagem; endometriose.



### EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA DO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Maria Aparecida de Freitas Silveira  
Danielly Raquel de Souza Fernandes Guerra  
Elaine Cristina Batista Tavares de Sousa  
José Geraldo Holanda Moura  
Renata Moura Silva

**Introdução:** A educação em saúde compreende a construção de saberes em saúde, transformação de um conhecimento antigo em um novo, objetivando a aquisição de informação pela população. Além de prevenir doenças e agravos ao bem-estar humano, a educação em saúde potencializa a redução de custos aos vários contextos da assistência e favorece a promoção do autocuidado e desenvolvimento da responsabilidade do paciente sobre decisões relacionadas à sua saúde. O pré-natal de alto risco proporciona momentos oportunos para o desenvolvimento de atividades educativas, compartilhamento de vivências, reflexões e aprendizado que favorecem o autocuidado e o desenvolvimento de recursos que possam ser utilizados durante a vivência no ciclo gravídico puerperal. **Objetivo:** Ressaltar a importância da educação em saúde, no momento de espera, em um ambulatório de referência em gestação de alto risco. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, referente a atuação da equipe multidisciplinar do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) em relação as ações de educação em saúde a gestantes do pré-natal de alto risco. Estas ações são desenvolvidas por enfermeiros, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas residentes e internos. O HUJB realiza o atendimento das gestantes de alto risco dos municípios que compõem a 9ª Regional de Saúde, oferecendo serviços como consultas especializadas em Obstetrícia, Endocrinologia, Nefrologia, Cardiologia, Infectologia, além de exames de apoio diagnóstico, sendo estes laboratoriais e radiológicos, bem como acompanhamento nutricional e de psicologia. **Resultados:** A educação em saúde, através da sala de espera, permite a otimização do tempo ocioso, pois torna este período uma oportunidade de exercer ações educativas e praticar a troca de conhecimentos, além de proporcionar maior aproximação entre as gestantes e os profissionais de saúde do serviço. Os profissionais têm espaço privilegiado para desenvolver atividades de educação em saúde com a finalidade de prevenir agravos e promover o bem-estar da população. Além de colaborar para um atendimento mais acolhedor, qualificado e humanizado. Ademais, a coletividade auxilia na redução de angústias, troca de experiências, divisão de sentimentos relacionados a gestação, parto e puerpério. **Considerações Finais:** Faz-se necessário estimular e efetivar frequentemente estes momentos entre gestantes e profissionais, visando a prevenção e promoção da saúde.

**Descritores:** Ambulatório Hospitalar. Educação em saúde. Gestação de Alto Risco.



### ENDOMETRIOSE E SEU DIAGNOSTICO TARDIO: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA, PARA MODIFICAR ESSA CONDIÇÃO

Verônica Mendes de Carvalho  
Ana Yasmim Gomes de Lima  
Jéssica Sabrina Macena de Sousa  
Thalita Regina Moraes dos Santos  
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

**Introdução:** A endometriose é uma doença crônica, que tem grande impacto na vida das mulheres acometidas por ela, ela é caracterizada pela implementação de tecido endometrial fora da cavidade uterina, os sinais e sintomas dessa doença são bem diversificados, desse modo a doença pode ser sem sintomas ou causar dores pélvicas crônicas, dores nas relações sexuais, dismenorria severa, sintomas urinários e evacuatorios, infertilidade, entre outros. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo discutir as complicações relacionadas ao diagnóstico tardio da endometriose e abordar a importância da escuta das pacientes por parte dos profissionais de saúde, para que esse diagnóstico seja mais rápido e ajude na qualidade de vida da paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, com o método de revisão integrativa, na qual foram utilizados artigos extraídos das bibliotecas digitais: Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual de Saúde, com um recorte temporal no período de 2016 a 2021. **Resultados:** Há um grande número de mulheres acometida pela endometriose, mundialmente cerca de 70 milhões de mulheres, sendo 7 milhões no Brasil, no entanto esses dados ainda são incertos, visto a dificuldade no diagnóstico. Esse diagnóstico tardio da endometriose está relacionado com a banalização dos sintomas dessas mulheres pela sociedade e pelos profissionais de saúde, o diagnóstico da endometriose em países desenvolvidos e em desenvolvimento leva em torno de 6 a 7 anos, do início dos sintomas até o diagnóstico concreto, desse modo, esse diagnóstico tardio deve ser uma preocupação a ser analisada, visto que essa demora agrava mais a doença. Pois quando ocorre a progressão dessa enfermidade, se tem um impacto negativo na vida da mulher com endometriose, refletindo diretamente na sua vida em suas atividades de vida diária, relações sexuais, vida familiar, trabalho, atividades físicas e sociais, desse modo, favorece sofrimento psíquico, com predisposição a doenças, como a depressão. **Conclusão:** Os profissionais de saúde são importantes na atenção as mulheres, sobretudo em acolher, saber escutar as queixas das pacientes e conseguir manejar a situação para que a mulher acometida por endometriose consiga identificar sua enfermidade o quanto antes, através de um diagnóstico definitivo para um tratamento adequado e assim evitando agravos como consequências do progresso da patologia.

**Descritores:** Diagnóstico. Endometriose. Profissionais da Saúde.



### FATORES RELACIONADOS A NÃO REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA EM MULHERES IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Yasmim Gomes de Lima  
Maria Taís da Silva Santos  
Veronica Mendes de Carvalho  
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama (CM) assume o título de segunda neoplasia de maior incidência em mulheres em todos os países, perdendo apenas para os tumores de pele. Nesse contexto, tal neoplasia pode ser precocemente detectada, em seu estágio inicial, por meio da realização da mamografia, que conforme o Ministério da Saúde Brasileiro deve ser realizado a cada dois anos, o que auxilia em um melhor prognóstico. Cabe destacar, que sua incidência, bem como sua mortalidade cresce progressivamente com a idade, portanto, é necessário que as mulheres idosas realizem o exame periodicamente. Porém, é possível observar que há uma baixa na procura, por parte de mulheres de idade avançada, para rastreamento do câncer de mama por meio da mamografia, podendo levar a uma detecção tardia e, conseqüentemente, dificultando o seu tratamento posteriormente. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura científica, os fatores relacionados a não realização de mamografia por mulheres idosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de cunho descritivo-exploratório, que foi elaborada durante o mês de outubro de 2021. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scopus do Portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Mammography”, “Health of the Elderly” e “Breast Neoplasms”, integrados ao operador booleano “AND”. Inicialmente foram obtidos 5 258 estudos e desses, após um processo de aplicação dos filtros: publicação entre os anos de 2016 a 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra e nos idiomas português e inglês, foram obtidos 1 163 artigos. Após uma filtragem por meio de título e resumo e leitura completa, foram excluídos teses, artigos de revisão, estudos duplicados e aqueles que não correspondiam ao objetivo do estudo, restando dessa maneira 9 artigos para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos achados, foi possível observar que a falta de recurso financeiro foi um dos principais fatores para não realização, visto que os maiores índices de comparecimento ao exame ocorrem nas áreas mais socioeconomicamente altas, como também as características sociais e econômicas determinam o comportamento e estilo de vida das pessoas. Outro fator relevante, trata-se da baixa escolaridade, muito atrelada à falta de conhecimento sobre a importância de sua realização. Outrossim, a ausência de suporte médico, com informações relevantes acerca da importância da frequência de realização da mamografia e suporte familiar por meio de incentivo dos parceiros na procura de serviços de saúde também foram apontados como fatores que contribuem para a não realização de mamografia por mulheres idosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dado o exposto, concluiu-se que é de extrema importância a realização de exames mamográficos periodicamente, principalmente em mulheres idosas, visto que pode auxiliar no rastreamento e detecção precoce do câncer de mama. Portanto, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas capazes de impactar positivamente na realidade vivenciada, além do desenvolvimento de políticas públicas e ações de educação em saúde efetivas no combate à neoplasia e conscientização acerca da importância de comparecer aos exames de mamografia.

**DESCRITORES:** Mamografia; Neoplasia da Mama; Saúde do Idoso.



### FATORES ASSOCIADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA

José Vinícius de Souza  
Guilherme Araújo Mota  
Júlia Milena Fernandes Dantas  
Marina Cardoso Oliveira  
Kévia Katiúcia Santos Bezerra

**INTRODUÇÃO:** A Disfunção Sexual Feminina (DSF) é considerada um problema de saúde pública, marcada pela interrupção de alguma das fases do ciclo natural da resposta sexual, a saber: desejo, excitação, orgasmo e resolução. Com frequência, a desordem promove prejuízos significativos para a mulher, repercutindo na sua vivência cotidiana, nas interações sociais e na saúde psíquica.

**OBJETIVOS:** Descrever e analisar os principais fatores associados à disfunção sexual feminina.

**MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa a respeito dos fatores associados à disfunção sexual feminina. A busca e seleção de artigos baseou-se nas publicações nos periódicos nacionais e internacionais publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados eletrônicas Lilacs, SciELO, Web of Science e Pubmed a partir do cruzamento dos descritores “Disfunção Sexual Fisiológica”, “Saúde Sexual e Reprodutiva”, e “Saúde da Mulher” e seus correspondentes em inglês e espanhol.

**RESULTADOS:** O desenvolvimento da DSF pode atravessar a dimensão psicossocial em virtude de englobar fatores psicológicos como ansiedade, baixa autoestima, medo de rejeição, história traumática ou experiências negativas que interferem diretamente no desempenho satisfatório da prática sexual. Por outro lado, outros fatores também devem ser investigados, os biológicos, como: a fase do ciclo da vida vigente na paciente em questão, por associação comum de DSF no climatério e menopausa, origem por deficiência hormonal e, ainda, alterações funcionais, sejam elas vasculares, neurológicas, músculo-esqueléticas ou anatômicas. Ademais, a presença de doenças psiquiátricas é considerada o principal fator de risco ao desenvolvimento da DSF, se sobrepondo, inclusive, a doenças de base já diagnosticadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dadas as consequências negativas na saúde feminina e a multiplicidade de causas associadas às disfunções sexuais, é imprescindível que a equipe de saúde envolvida no cuidado à paciente consiga ofertar o acolhimento necessário capaz de promover a criação de vínculo. O exame clínico, atrelado à coleta eficiente de informações da paciente, é fundamental no diagnóstico e instalação da terapêutica.

**DESCRITORES:** Disfunção Sexual Fisiológica. Saúde da Mulher. Saúde Sexual.



### FISIOPATOLOGIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DURANTE A GESTAÇÃO E OS CUIDADOS PRESTADOS À GESTANTE

João Felipe Tinto Silva  
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda  
Felipe Santana e Silva

**INTRODUÇÃO:** A ocorrência de Trombose Venosa Profunda (TVP) durante a gestação é considerada um fator determinante no crescimento das taxas de mortalidades materno-fetais. Durante a gestação, o risco de sua ocorrência aumenta entre cinco e dez vezes quando comparado ao de mulheres não gestantes de mesma idade. **OBJETIVO:** Relatar a fisiopatologia da trombose venosa profunda durante a gestação e os cuidados prestado à gestante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECS, utilizando os descritores: Trombose; Anticoagulantes e Gravidez, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, publicados entre 2015 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos fora destes critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados inicialmente 888 estudos por meio das bases de dados, onde apenas 08 foram incluídos por estarem de acordo com a temática proposta e respondem ao objetivo do estudo. Os estudos evidenciam que a ocorrência da TVP durante a gestação está relacionada a fatores como a presença de trombofilias, estase venosa ou alterações hormonais, por compressão da veia cava inferior e da veia ilíaca esquerda pelo útero grávido, a qual pode também provocar retardo do fluxo venoso. Os cuidados devem ser realizados a partir do tratamento convencional da TVP na fase aguda da mulher grávida que inclui, inicialmente, a administração endovenosa de heparina não fracionada. Devendo a gestante ser avaliada durante todo o tratamento e se necessário realizar outras condutas devido ao risco aumentado para a repetição do evento. **CONCLUSÃO:** Identifica-se através do estudo que deve ser realizada uma avaliação médica para a identificação rápida da TVP que acomete a mulher grávida a partir dos primeiros sinais, devendo ser realização de uma abordagem profilática apropriada precoce, com vistas na diminuição da incidência de TVP na gestante, evitando complicações agudas e crônicas, bem como a ocorrência da mortalidade materno-fetal.

**DESCRITORES:** Anticoagulantes; Gravidez; Trombose.



### IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda  
João Felipe Tinto Silva  
Arianny Luiza Barros de Santana  
Lauradella Geraldine Sousa Nóbrega

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma patologia caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, que além de interferir no ciclo reprodutivo, gera impactos físicos e emocionais em mulheres que receberam o diagnóstico. Dentre os sintomas clínicos, pode-se citar o desconforto abdominal, dor pélvica, dispareunia, disúria, desregulação no ciclo menstrual e infertilidade. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura científica evidencia sobre as repercussões da endometriose na qualidade de vida das mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde pelo cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde: “Saúde da Mulher”, “Endometriose” e “Qualidade de vida” mediante o uso do operador booleano “AND”. Desta forma, obteve-se 10 artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2010 a 2021, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF dos quais 8 foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos e posteriormente pela leitura na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se que a endometriose causa grande impacto nos âmbitos profissional, conjugal, reprodutivo e social das mulheres, afetando seu bem-estar físico e mental. A dor, apesar de subjetiva, se faz presente na maioria das mulheres afetadas pela doença em questão e tende a piorar devido a frustração e estresse gerados pela busca incessante aos serviços de saúde, objetivando uma explicação para os desconfortos. Isso ocorre porque a doença é fortemente influenciada pelo estado emocional presente na mulher, podendo intensificar ou enfraquecer os sintomas. A incerteza dessa busca, gera insegurança e ansiedade, que por sua vez, levam ao desenvolvimento de uma cascata de sintomas interligados, como a depressão, redução da libido e autoestima, isolamento social, entre outros. Por outro lado, mulheres que iniciam o tratamento da sintomática através de anti-inflamatórios, analgésicos, antidepressivos e hormônios, tais como a pílula anticoncepcional, tendem a se deparar com efeitos colaterais tão desagradáveis quanto, incluindo queda de cabelo, ganho ou perda de peso, náuseas e vômitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Demonstra-se, portanto, a necessidade de um acompanhamento multiprofissional devendo garantir o conhecimento das mulheres em relação a endometriose, para que as mesmas sejam preparadas psicologicamente como forma de lidar melhor com a doença, lembrando sempre de manter um olhar holístico, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida para a mulher e a sua auto-estima, não restringindo apenas para o acometimento no útero.

**DESCRITORES:** Saúde da Mulher; Endometriose; Qualidade de Vida.



### LINFADENOPATIA IPSILATERAL EM MULHERES APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Hugo Diniz Martins Cavalcante  
Thales Vitor Brasil Araújo  
Ana Priscila Franca Correia  
Amanda Macedo Fechine  
Monna Myrelle Figueirêdo Gonçalves  
Maria Stefania Nóbrega Batista

**INTRODUÇÃO:** Estudos internacionais têm evidenciado que algumas vacinas contra a Covid-19 podem levar ao aumento temporário de gânglios linfáticos nas axilas. Trata-se de um efeito raro e que pode ser observado no corpo após a aplicação de qualquer imunizante, principalmente aqueles que geram uma resposta imunológica intensa. Em exames de mamografia, no entanto, essas alterações correm o risco de ser, equivocadamente, interpretadas como um sinal de tumores malignos. **OBJETIVO:** O referido trabalho objetiva avaliar a presença de linfadenopatia em mulheres após vacinação contra covid-19, bem como as características clínicas e radiológicas desse achado.

**MÉTODO:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura referente aos estudos de caso-controle e retrospectivo observacional, publicados entre março e julho de 2021 nas bases PubMed, LILACS, MEDLINE e SciELO. Foram incluídos 06 artigos na língua inglesa, dos quais 04 foram estudos de caso e 02 estudos retrospectivos observacionais. **RESULTADOS:** Dentre os efeitos colaterais observados pela vacinação contra a COVID-19, encontra-se a linfadenopatia, que apresenta-se como um nódulo aumentado, doloroso ou indolor, ipsilateral ao local da injeção, mais comumente observados nas regiões supraclavicular, infraclavicular e axilar. À ultrassonografia, os nódulos indolores têm aspecto hipoecoico com arquitetura e fluxo sanguíneo preservados, ao passo que os dolorosos mostraram-se com pontos anatômicos não identificáveis e com aspecto necrótico. Tanto o surgimento quanto o desaparecimento são variáveis, entretanto há recuperação completa. Um estudo com 24 pacientes previamente saudáveis que receberam as vacinas da mRNA Pfizer / BioNTech BNT162b2 (13, 54,2%), vacina AstraZeneca ChAdOx1 (8, 33,3%) ou vacina de mRNA-1273 da Moderna que apresentaram adenopatia reacional, os aspectos ultrassonográficos prevalentes foram de formato ovular, córtex assimétrico com evidência de hilo, sinais vasculares centrais e periféricos e elastossonografia semelhante ao tecido ao redor. Nesse trabalho, não houve diferenças significativas entre as três vacinas supracitadas. Devido ao aumento da cobertura vacinal, a adenopatia regional ipsilateral à vacinação foi frequentemente relatada como um achado incidental em diversas modalidades de exames de imagem, especialmente a linfadenopatia axilar, resultante da resposta imune à vacinação, que tem se configurado como um dilema de diagnóstico, gerando grande ansiedade devido à relação da linfadenopatia como um sinal de malignidade, principalmente no contexto de pacientes em vigilância oncológica. Sugere-se patologia quando a espessura do nódulo é superior a 3 mm, a morfologia é arredondada, com invasão ou deslocamento do hilo hiperecoico.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, pode-se observar que a relação entre a linfadenopatia e a vacinação contra COVID-19 é, antes de tudo, uma associação recente digna de mais estudos e pesquisas para que se possa ter mais informações acerca do tema e, assim, direcionar as condutas para cada paciente. Ademais, não foi encontrada nenhuma diferença reacional ao se comparar as vacinas recebidas pelas mulheres, bem como as características, em sua maioria, não denotam malignidade, sendo importante acompanhar os achados e relacionar às manifestações clínicas quando presentes. Por fim, é importante ressaltar que as mamografias devem ser realizadas 4 semanas após a 2ª dose da vacina, para evitar que se confunda linfadenopatia com um sinal de câncer de mama.

**DESCRITORES:** Covid-19. Imaging. Lymphadenopathy. Vaccination.



### MÃES EM CÁRCERE: A VIOLAÇÃO DO DIREITO A GRAVIDEZ E À MATERNIDADE NO SISTEMA PRISIONAL

João Felipe Tinto Silva  
Amilton Diniz dos Santos  
Victória de Souza Nery  
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda  
Felipe Santana e Silva

**INTRODUÇÃO:** A situação da mãe em cárcere de privado continua sendo um grande problema de saúde pública que inflige os seus direitos legais retratados na Políticas Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Pois, a mulher encarcerada grávida ou mãe enfrenta algumas dificuldades, como a falta de acompanhamento pré-natal adequado, desumanização do parto, falta de informação sobre a situação dos filhos e acesso precário à saúde. **OBJETIVO:** Relatar os impactos da violação do direito a gravidez e a maternidade no sistema prisional ocasionados à mulher e ao filho. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, utilizando os descritores: Maternidades, Cárcere e Direito à Saúde, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram Incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, publicados entre 2015 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos fora destes critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados apontam que a assistência na gestação a mulher em cárcere ocorre de forma precária e que as políticas de saúde voltadas a mulher não são implementadas de forma adequada no âmbito prisional, vista à isso a gestação é vivida em um contexto adverso, trazendo repercussões significativas tanto para vida da mulher quanto para a criança. Após o parto, as particularidades do binômio atrás das grades revelam que o vínculo mãe-filho dentro do cárcere é intrigante, devido às inconformidades do espaço prisional, interferindo no desenvolvimento biopsicossocial da criança, devido ao próprio ambiente fechado da cela, as regras do sistema prisional, as péssimas condições de higiene, o aglomerado de pessoas, a facilidade de propagação de doenças infectocontagiosa e a fragilidade das redes de apoio. Esses fatores ocasionam grandes impactos psicossociais a mãe e a criança, principalmente quando são separados conforme é estabelecido por lei, afetando o vínculo e o desenvolvimento e crescimento da criança junto à mãe, trazendo a ela insegurança, insatisfação do viver, ansiedade e até mesmo depressão. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou identificar que o presídio feminino não é adequado para abrigar mãe e filho, devido impactos negativos que esse ambiente pode causar à mãe durante a gestação e ao filho após o nascimento. Assim, é necessário que os órgãos responsáveis implementem ações que minimizem os impactos causados à mulher e ao bebê nesse contexto, visando uma melhor solução para as repercussões causadas a esta diáde.

**DESCRITORES:** Cárcere; Direito à saúde; Maternidades.



### OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MULHER

Thales Vitor Brasil Araújo  
Hugo Diniz Martins Cavalcante  
Barbara de Araújo Fernandes  
Maria Stefania Nóbrega Batista

**INTRODUÇÃO:** O leite materno, como fonte exclusiva de alimentação para o bebê durante seus primeiros semestres de vida, fornece os nutrientes e anticorpos necessários para o seu bom desenvolvimento. Ademais, essa prática também traz inúmeras vantagens para a mãe, pois além de aumentar o vínculo afetivo com o filho, traz benefícios para a saúde, como a redução do estresse e prevenção de doenças (diabetes mellitus tipo 2, câncer de mama e hiperlipidemia). **OBJETIVO:** realizar uma revisão literária por meio da análise de dados disponíveis na literatura referentes aos benefícios para a saúde da mulher em decorrência do aleitamento materno. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (“DeCs”) “Women’s Health”, “Breast Feeding” e “Disease Prevention”, com uso do operador booleano “AND”, nos bancos de dados PubMed e LILACS, sendo obtido um total de 65 resultados. Foram critérios de inclusão: artigos, livros e metanálises completos e publicados nos últimos 10 anos em inglês e/ou português. Foram excluídas teses, dissertações, textos incompletos e estudos que não se adequavam ao objetivo deste trabalho. Após a aplicação dos critérios e extensa leitura, foram selecionados 4 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que mulheres com amamentação exclusiva ou quase exclusiva apresentaram níveis de glicose em jejum mais baixos, além de apresentar HDL mais alto e risco diminuído para hipertensão. Além disso, o aleitamento materno reduziu o sangramento materno pós-parto e o risco cardiovascular, ajudou a diminuir a adiposidade visceral e facilitou a perda de peso no pós-parto. Em relação ao câncer de ovário, a amamentação é um fator que está associado a um menor risco de câncer seroso de alto grau, sendo este o mais comum e fatal tipo de câncer ovariano. Além disso, o aleitamento materno contribuiu na prevenção do câncer de mama, haja vista que o risco de se adquirir essa enfermidade diminui 4,3% a cada ano de amamentação; sendo a duração da lactação um fator determinante para essa prevenção, independentemente da idade materna. A amamentação também afeta a saúde materna de outras formas, pois foi constatado que lactantes têm diminuição da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e aumento do tônus vagal, diminuindo o estresse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É possível concluir que o aleitamento materno de forma exclusiva durante, pelo menos, os seis primeiros meses de vida do bebê traz inúmeros benefícios para a saúde da mãe, ajudando a reduzir o estresse e prevenir diversas doenças.

DESCRITORES: Breast Feeding. Disease Prevention. Women's Health.



### O IMPACTO DA OBESIDADE SOBRE O RISCO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Hugo Diniz Martins Cavalcante  
Thales Vitor Brasil Araújo  
Barbara de Araújo Fernandes  
Maria Stefania Nóbrega Batista

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia mais incidente em mulheres no Brasil e no mundo, sendo responsável por cerca de 28% dos novos casos por ano. Recentemente, dado o aumento expressivo das taxas de obesidade na população mundial nas últimas quatro décadas, diversos estudos buscaram evidenciar a relação entre a obesidade e o surgimento de neoplasias. Como resultado, indicadores epidemiológicos e pré-clínicos que associam a obesidade ao aumento da incidência de tumores de mama, próstata, esôfago, rins, estômago, intestino e sistema reprodutivo foram identificadas. **OBJETIVO:** Explicar a relação entre a obesidade e uma maior chance de desenvolvimento de câncer de mama no período pós-menopausa. **MÉTODO:** Foram utilizados os descritores *Obesity*, *Breast Neoplasms* e *Postmenopause* na biblioteca online BVS, juntos da preposição *AND*. Inicialmente, foram encontrados 449 artigos entre as bases de dados MEDLINE, LILACS, IBICS e CUMED. Após aplicação dos filtros (texto completo publicado entre 2011 e 2021, em língua inglesa e sob a forma de revisão sistemática), foram selecionados 11 artigos, todos da MEDLINE. Após leitura analítica, para detecção de afinidade com o tema do trabalho, restaram 3 artigos. **RESULTADOS:** A obesidade, definida como índice de massa corporal (IMC)  $\geq 30$  kg/m<sup>2</sup>, está consistentemente relacionada a um risco maior de câncer de mama na pós-menopausa em muitos estudos, além de estar associada a pior desfecho da doença em mulheres de todas as idades. Sendo mais específico, um IMC  $\geq 30$  relaciona-se, em maior ou menor grau, ao surgimento de neoplasias de mama com receptores de estrogênio (ER) e receptores de progesterona (PR) positivos, mas não a ER e PR negativos. Particularmente, esse risco é maior em mulheres que nunca fizeram uso de terapia de reposição hormonal (TRH) na menopausa. Do ponto de vista biomolecular e bioquímico, é possível afirmar que a obesidade cria um ambiente pró-oncogênico, haja vista que o tecido adiposo de indivíduos portadores de obesidade parece apresentar diminuição da maturação de pré-adipócitos em adipócitos - células produtoras do hormônio antimitogênico adiponectina - gerando, portanto, mais pré-adipócitos, que secretam níveis elevados de leptina. Observou-se, ainda, que níveis mais baixos de adiponectina circulante e níveis elevados de proteína leptina, proteína c-reativa circulante e resistina foram associados a um risco aumentado de câncer de mama na pós-menopausa. Além disso, níveis elevados de leptina sérica e intratumoral também se correlacionam a um desfecho desfavorável para o câncer de mama. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em resumo, as evidências indicam que, embora um IMC  $\geq 30$  funcione como fator de proteção provável para o câncer de mama com receptores positivos na pré-menopausa, a obesidade é um fator de risco para neoplasia mamária de hormônio positivo na pós-menopausa, além de se relacionar com um pior desfecho para portadoras da doença. Ademais, também é sabido que estrogênios aumentados e mediadores inflamatórios contribuem para o fenótipo agressivo do câncer de mama na obesidade.

DESCRITORES: Breast Neoplasms. Obesity. Postmenopause.



### PERFIL DAS INTERNAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SERTÃO PARAIBANO

Felipe Lemos Esteves do Amaral  
Júlia Alves Bandeira Neta  
João Pedro Maciel Capistrano  
Kevia katiucia Santos Bezerra  
Sávio Benvindo Ferreira

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é um distúrbio ginecológico benigno comum, dependente de estrogênio e definido pela presença de glândulas e estroma endometriais fora do sítio normal. A cirurgia para endometriose pode levar à prematuridade de insuficiência ovariana e, dessa forma, causar infertilidade. Por tanto, um dos objetivos mais importantes dessa terapia é preservar a fertilidade feminina. **OBJETIVO:** Traçar o perfil das internações de pacientes com endometriose que foram submetidas à procedimentos cirúrgicos em hospital federal de ensino no alto sertão paraibano. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo que avaliou uma tabela fornecida pelo setor de Tecnologia da Informação (TI) do hospital e prontuários dos pacientes após parecer favorável do comitê de ética da instituição. Foram colhidas informações dos anos de 2019 e 2020, período em que foram iniciados os procedimentos cirúrgico-ginecológicos no hospital. Entre outros dados verificados destacam-se o caráter dos procedimentos, a cidade de procedência e a idade das pacientes, além dos procedimentos cirúrgicos realizados. **RESULTADOS:** Constatou-se que no período analisado foram realizados 9 procedimentos cirúrgicos em pacientes com endometriose, dos quais 66% eram moradores de Cajazeiras-PB, 55% eram mulheres brancas, 44% casadas e a média de idade obtida girou em torno de 39,7 anos. Além disso, 88 % dos procedimentos foram de caráter eletivo; 44% dos procedimentos foram por laparotomia exploradora; o tempo médio de internação hospitalar foi de 3,2 dias e o CID mais registrado foi o N80.6, correspondente à endometriose em cicatriz cutânea, que correspondeu a 33% dos registros. O tempo médio dos procedimentos cirúrgicos foi de 1 hora e 18 minutos e não houve complicação nas cirurgias. **CONCLUSÃO:** Por ser um dos motivos de infertilidade feminina, os procedimentos cirúrgicos para correção ou abreviação de sintomas relacionados à endometriose precisam de análise criteriosa para sua indicação, em decorrência dos riscos associados a esses procedimentos. O hospital em questão vem se tornando referência nesses tipos de procedimento na região e, por tanto, serve de apoio científico e social no tratamento de mulheres com endometriose. O tratamento de endometriose por videolaparoscopia ainda não é a realidade no serviço, contudo, espera-se que em pouco tempo evitem-se procedimentos com incisões maiores com esse intuito.

**Descritores:** Endometriose; Procedimentos Cirúrgicos em Ginecologia; Saúde da Mulher.



### PREVALÊNCIA DE INFERTILIDADE FEMININA NA PARAÍBA: ANÁLISE DO NÚMERO DE HOSPITALIZAÇÕES REALIZADAS ENTRE 2008 A 2021

João Pedro Maciel Capistrano  
Alex de Novais Batista  
Júlia Alves Bandeira Neta  
Felipe Lemos Esteves do Amaral  
Kévia Katiúcia Santos Bezerra

**Introdução:** A vivência da infertilidade na caracterização da construção da mulher como figura feminina é um quadro que pode gerar repercussões extremamente importantes na psique individual de cada paciente. Mesmo que possamos observar uma diminuição nas taxas de fertilidade ao redor do mundo, notamos que o conceito de construção social familiar ainda é intrinsecamente relacionado a geração de filhos por parte da cultura popular que coloca a mulher como centro da experiência familiar. Entender essa responsabilidade social imposta socialmente a mulher é uma forma de compreender o impacto que o diagnóstico de infertilidade pode gerar na saúde mental de uma paciente. Analisar as taxas de atendimentos de pacientes com quadros de infertilidade é uma forma responsável de observar epidemiologicamente o perfil de pacientes que necessitam de um cuidado holístico, orientado para a saúde da mulher no que tange a ginecologia e a saúde mental. Faz-se necessário, então, traçar o perfil epidemiológico das pacientes internadas em decorrência do quadro de infertilidade. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos através da consulta a base de dados do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) acerca da temática “Infertilidade Feminina”. Foram colhidos dados entre janeiro de 2008 a agosto de 2021. Esses dados foram categorizados conforme as seguintes variáveis: faixa etária, caráter de atendimento, etnia, ano de atendimento, morbidade e internação. **Resultados:** Como resultados, registraram-se 108 internações hospitalares de indivíduos que apresentaram essa morbidade durante o período estudado. Dentre os 108 casos encontrados, é possível observar que há uma variação anual no número de atendimentos, concentrando seus maiores valores entre 2017 e 2019, tendo 2018 apresentado 25 casos e representando o ano com o maior número de atendimentos. O município que mais recebeu pacientes internadas com esse quadro foi a capital João Pessoa, que acolheu 56% das pacientes internadas. A maior parte das consultas apresentou caráter eletivo, correspondendo a 87% das pacientes internadas. A faixa etária de maior predominância foi de mulheres entre 30 a 39 anos, correspondendo a um total de 63% dos atendimentos. Em relação a etnia, aproximadamente 80% das pacientes internadas se consideravam pardas, enquanto o menor número de atendimentos era o de pacientes autodeclaradas pretas, que corresponderam a menos de 1% da população estudada. **Conclusão:** Assim, considerando os resultados obtidos, entendemos o que a prevalência de casos de infertilidade feminina possui alto valor de relevância na região da Paraíba, necessitando compreender melhor o perfil dessas pacientes para que se possa atender suas demandas. Visto que houve uma limitação no objeto de estudo a internações, entende-se, também, a necessidade de ampliar a pesquisa, relacionando a morbidade a sua prevalência geral, assim como taxa de mortalidade e de possíveis comorbidades.

**Descritores:** Assistência Integral à Saúde. Infertilidade. Saúde da Mulher.



### SOBREPESO/OBESIDADE: FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

Nataly César de Lima Lins  
Maria Yasmin Paz Teixeira Martins  
Renata Layne Paixão Vieira  
Stella de Alencar Figueiredo  
Walnara Arnaud Moura Formiga

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama apresenta grande incidência na população feminina, sendo estimado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) cerca de 66.280 novos casos em 2021, com registro de 18.295 mortes, sendo 18.068 mulheres e 227 homens. Além da idade, existem fatores ambientais e comportamentais que aumentam o risco da doença, destacando-se: a inatividade física, tabagismo, consumo de álcool, sobrepeso e obesidade. **OBJETIVO:** Buscar na literatura estudos que evidenciem o impacto do sobrepeso e obesidade na incidência do câncer de mama feminino. **MÉTODO:** Realizou-se uma busca na literatura das publicações realizadas entre os anos de 2016 e 2021, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os seguintes descritores: câncer de mama, obesidade e sobrepeso, em inglês e português. Foram selecionados artigos de revisão sistemática, meta análise e estudos transversais, na língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** O excesso de peso corporal provoca um estado de inflamação crônica no corpo devido aos mecanismos do sistema imune para conter o excesso de gordura. Esse processo de defesa do organismo também pode atacar células saudáveis, contribuindo para um crescimento celular desordenado, que pode provocar o câncer. Além disso, existem outros fatores que relacionam obesidade e neoplasias, tais como: o aumento da secreção de substâncias pró-inflamatórias; o aumento de vasos sanguíneos, utilizados pelos tumores para receberem oxigênio e nutrientes; a mudança na microbiota intestinal e maior secreção de insulina, fatores inflamatórios que podem favorecer a proliferação de células cancerígenas; e elevação dos níveis de hormônios sexuais como o estrogênio, que está associado a um maior número de casos de neoplasia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante reconhecer a obesidade como uma doença multifatorial que contribui para a ocorrência de neoplasias, em especial, os tumores de mama femininos, para que a população possa ser conscientizada da importância de manter o peso corporal adequado como prevenção do câncer de mama e para incentivar ações de prevenção ao câncer de mama com intervenções multiprofissionais, a fim de apresentar resultados significativos no combate desta enfermidade que já se tornou um problema de saúde pública.

Descritores: Câncer de mama. Obesidade. Sobrepeso.



### VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: VIVÊNCIAS DE MULHERES SURDAS

Denise Elen Costa Reis  
Flavia Pedro dos Anjos Santos  
Émile Assis Miranda Oliveira

**Introdução:** A violência obstétrica é um tipo de violência contra a mulher, praticada por profissionais de saúde, que atinge a integridade física e mental da parturiente, tornando o parto uma experiência negativa, com diversas repercussões na vida da mulher. Entretanto, além da violência de gênero, as mulheres surdas enfrentam barreiras de comunicação que as tornam ainda mais vulneráveis a violência, como negligência, imposição de condutas, perda do direito de opinião, questionamentos e escolhas. **Objetivo:** Conhecer as vivências de mulheres surdas no cuidado desenvolvido por profissionais de saúde durante o trabalho de parto. **Material e método:** Pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa, desenvolvida com nove mulheres surdas. Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2019, no núcleo de ações inclusivas para pessoas com deficiência de uma universidade do interior da Bahia, por meio de entrevista semiestruturada em Língua Brasileira de Sinais, mediante a participação de intérprete e após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob o parecer nº 3.233.713 e certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 09441619.0.0000.0055. O material proveniente das entrevistas foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** As vivências de mulheres surdas evidenciaram a existência de obstáculos durante a comunicação no parto, além de relatos de violência durante a assistência realizada por profissionais de saúde, entre as quais foram destacadas a realização da manobra de Kristeller, mesmo contra a vontade da parturiente, a contenção no leito com o amarrar das mãos, o abandono e a falta de um cuidado humanizado durante o parto e nascimento, tendo em vista que nenhum profissional conseguiu estabelecer uma comunicação efetiva com a parturiente, fato que gerou ausência de informações relevantes sobre a sua saúde e do recém-nascido. **Discussão:** Há a premente necessidade de se envidar esforços para que a formação dos profissionais de saúde seja embasada no cuidado integral e humanizado, sobretudo na assistência às populações vulnerabilizadas, a exemplo de mulheres surdas. Torna-se relevante, ainda, maior articulação entre a Comunidade Surda bem como os Movimentos em Defesa dos Direitos da Mulher, no sentido de se desenvolver ações que visem o enfrentamento de práticas que ocasionam a violência obstétrica e obstáculos às ações comunicativas entre profissional de saúde e mulheres surdas. **Conclusão:** Deve-se haver mudanças na atual conjuntura, com a qualificação dos profissionais de saúde na perspectiva de se repensar o modelo obstétrico com a inserção de boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Além disso, se faz necessário o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais, a fim de se estabelecer uma comunicação efetiva com a parturiente, para assegurar à mulher o direito a atenção humanizada ao parto e nascimento.

**Descritores:** Parto. Surdez. Violência Obstétrica.

